



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE AUDIOVISUAL**

# **TACTUS: UMA EXPLORAÇÃO DO TOQUE E DO AFETO HUMANO**

**JOÃO PEDRO FELIX DA CRUZ ESCOBAR**

Campo Grande  
11 / 2024

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



## **TACTUS: UMA EXPLORAÇÃO DO TOQUE E DO AFETO HUMANO**

**JOÃO PEDRO FELIX DA CRUZ ESCOBAR**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa e Audiovisual II do Curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof. Felipe Corrêa Bomfim

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Título do Trabalho:** Tactus

**Acadêmico:** João Pedro Felix da Cruz Escobar

**Orientador:** Felipe Corrêa Bomfim

**Data:** 25/11/2023

### Banca examinadora:

1. Felipe Corrêa Bomfim
2. Silvio da Costa Pereira
3. Régis Orlando Rasia

**Avaliação:** ( X ) Aprovado ( ) Reprovado

**Parecer:** A banca sugere uma revisão do relatório, conforme os apontamentos descritos na arguição. A banca estimula que o discente siga suas experiências técnicas e formais em sua vida profissional.

Campo Grande, 25 de novembro de 2024.

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Correa Bomfim, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 10:43, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Silvio da Costa Pereira, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 11:09, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Régis Orlando Rasia, Professor do Magisterio Superior**, em 25/11/2024, às 14:30, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com

fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5265900** e o código CRC **DC76D613**.

## COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM AUDIOVISUAL (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

---

Referência: Processo nº 23104.033319/2024-34

SEI nº 5265900



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe, Marilza Aparecida Escobar, por todo o esforço e dedicação que sempre demonstrou para me proporcionar as melhores condições de ensino e oportunidades. Sua generosidade, apoio e cumplicidade foram fundamentais em todos os momentos da minha vida, e esta graduação é, acima de tudo, uma conquista nossa.

Ao meu orientador, Prof. Felipe Corrêa Bomfim, pela paciência, pela orientação inspirada e por acreditar no potencial deste projeto. Suas contribuições valiosas e incentivo durante todo o processo foram essenciais para que "Tactus" ganhasse vida.

Aos amigos que ficaram ao meu lado nos momentos de dúvida e exaustão, fornecendo apoio, opiniões e força para continuar. Sem vocês, este trabalho não teria sido possível, e cada um tem uma parte importante na realização deste projeto, em especial, Carolina Sanson, Alanis Mendes, e Julianne Borges.

Aos modelos que aceitaram fazer parte deste fotolivro, expresse minha profunda gratidão pela generosidade e disposição. A presença de cada um foi essencial para dar vida a "Tactus", enriquecendo o projeto com sua sensibilidade e entrega, permitindo que este trabalho pudesse realmente explorar as conexões e emoções que buscava transmitir. Assim, agradeço a Alcindo de Almeida; Alessandro Mello; Alanis Netto; Artur Gabriel; Augusto A. Querino; Caleb Luis Gonçalves; Carolina Sanson; Ellen

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)  
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



Geovana; Gabriel Loureiro; Heitor Rafael; Isabelli Cristina; João Ribeira; Júlia Soares; Julianne Borges; Laiz Mirelle; Leonardo Andrade; Leonardo Galhardo; Leonardo H. O. Dantas; Luís Miguel; Luiza Sotto; Marcela Escobar; Maria Eduarda Metran; Maria Inês; Marilza Aparecida Escobar; Marinalva de Fátima; Nanda Martins; Raquel Eschiletti; Rogério de Andrade; Sandro Guilherme; Tassila Gonzales; Theyla Maynnara.

Aos figurantes, que gentilmente aceitaram colaborar com o projeto, tornando-o ainda mais rico e completo: Amanda Cecatto; Andressa Rocha; Caio Murillo; Carolina Sanson; Fabiana Oliveira; Leonardo Caminha; Luana Saito; Lucas Mecchi; Rafaela Rocha.

Agradeço também aos professores e colegas do curso de Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Suas orientações, conhecimento compartilhado e incentivo constante foram fundamentais para o desenvolvimento das ideias que permeiam este trabalho.

E, finalmente, a todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado, apoiando, inspirando e incentivando a realização deste projeto. Este trabalho é resultado de muitos toques, conexões e momentos de afeto compartilhados. A todos vocês, o meu sincero obrigado.

## **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário  
79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>  
<http://www.audiovisual.ufms.br> / [audiovisual.faalc@ufms.br](mailto:audiovisual.faalc@ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



## SUMÁRIO

Resumo	6
1. Apresentação	7
2. Fundamentação teórica	10
3. Discussão acerca dos procedimentos para a realização do projeto fotográfico	20
4. Considerações finais	28
5. Referências	30



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



## **RESUMO:**

"Tactus" significa "toque". Uma linguagem universal que nos conecta de maneiras profundas e muitas vezes indescritíveis. Este fotolivro celebra essas conexões, explorando as muitas formas de toque, contato e afeto, que experienciamos em nossas vidas. Dividido em sete capítulos, cada segmento possui uma estética particular para lidar com os diferentes aspectos de afeto humano. O livro busca representar partes dessas experiências e servir como lembrança constante do poder do toque em suas muitas formas, além de inspirar a reflexão sobre a importância da valorização destes momentos, assim como o cultivo de conexões significativas.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Fotolivro; Fotografia; Toque; Conexão; Afeto; Relações Humanas.



## 1. APRESENTAÇÃO

O tema central do projeto é o toque humano, as formas de contato e afeto que as pessoas podem experimentar durante a vida. Tais contatos são essenciais para a comunicação e conexão entre os indivíduos, transcendendo palavras e estabelecendo vínculos. Este fotolivro, intitulado *Tactus*, explora, por intermédio da fotografia, o poder do toque em suas diversas manifestações, retratando desde os laços familiares a conexões íntimas e as marcas deixadas pela ausência.

O objeto de estudo deste projeto é a representação visual das diversas formas de contato humano, através do suporte fotolivro, para desenvolver uma narrativa visual e sequencial. Assim *Tactus* captura momentos de contato físico e emocional, e explora como se moldam as conexões humanas e nossa relação com o mundo. O fotolivro é dividido em sete capítulos, com nomes em latim, cada um, abordando uma faceta específica do toque: *Genus* (família), *Amicitia* (amizade), *Dilectio* (amor romântico), *Desiderium* (desejo), *Absentia* (ausência), *Cura* (autocuidado) e *Connexio* (conexões predestinadas).

Tem-se, portanto, como objetivo principal criar um fotolivro que celebre e explore o papel fundamental da expressão de afeto tátil, e proporcionar reflexões a respeito da importância de tais vínculos interpessoais estabelecidos ao longo da vida, e sobre o impacto negativo da ausência no bem-estar humano. Ademais, o projeto retrata momentos de contato e seus efeitos psicológicos, explorando a universalidade do toque.

Outrossim, o toque transcende culturas, religiões, momentos históricos e barreiras linguísticas, revelando-se como uma necessidade humana, frequentemente negligenciada no mundo contemporâneo. Em uma sociedade na qual as relações estão cada vez mais instáveis e transitórias, a liquidez na interpessoalidade relega ao toque um aspecto secundário. No entanto, este, se faz fundamental para a construção de vínculos emocionais profundos e para a saúde psicológica, servindo como um elo de comunicação que vai além das palavras, capaz de criar vínculos e promover empatia e afeto.



Sendo assim, o projeto *Tactus* justifica-se como uma resposta a essa crescente desconexão, oferecendo uma reflexão sobre a importância de revalorizar as formas de contato humano em suas mais diversas manifestações. O fotolivro busca capturar e celebrar o poder de tais gestos, desde os mais simples até os momentos de maior intimidade e conexão, recordando o leitor de sua importância na formação das relações interpessoais e na construção da nossa própria identidade.

Com isso, podemos observar que o toque humano é uma necessidade básica para o bem-estar emocional e psicológico que muitas vezes passa despercebido em sua importância, até que seja retirado. Durante a pandemia de COVID-19, essa necessidade se tornou ainda mais evidente, pois fomos forçados a nos distanciar fisicamente uns dos outros. Esse período trouxe à tona o impacto da ausência dessa proximidade, tanto no nível emocional quanto psicológico, ressaltando o quão essencial se faz para o nosso bem-estar. Assim, *Tactus* se justifica como uma resposta a essa experiência coletiva, refletindo não apenas sobre o que foi perdido, mas também sobre o que pode ser recuperado, à medida que retomamos a consciência da importância dessas interações na vida cotidiana, oferecendo uma análise visual e emocional das várias formas de contato que moldam nossas vidas e reforçam nossos vínculos.

Ademais, o uso do latim nos títulos dos capítulos reforça a ideia de que o toque, assim como a linguagem científica, é uma forma de comunicação universal, que transcende as diferenças culturais e linguísticas. Tal escolha simboliza a atemporalidade e a permanência dessas experiências de toque, que são inerentes à condição humana. A justaposição entre a linguagem visual contemporânea e os títulos em uma língua "antiga" simboliza que, apesar das mudanças tecnológicas e sociais, o toque continua sendo uma forma de comunicação constante e insubstituível.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



*Tactus* não é apenas um registro visual, mas uma reflexão mais profunda sobre a importância do contato humano, convidando o leitor a reavaliar e valorizar cada gesto de carinho, cada toque e cada conexão que estabelece ao longo da vida.



## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para o projeto *Tactus*, que explora algo tão intrínseco à experiência humana de diversas formas, foi necessário criar uma vasta fundamentação teórica. Assim, foi incorporando autores e obras que abordam o toque e sua importância, as relações com a falta dele na atualidade e no período de pandemia e como isso afeta a percepção das pessoas sobre o assunto. Além disso, foi preciso compreender mais sobre fotolivros, o suporte no qual foi desenvolvida essa narrativa visual e sequencial e, por último, tratar das escolhas estéticas presentes na obra.

### **2.1 Importância do toque**

O contato físico é um vasto campo de estudo que permeia os mais diversos aspectos da vida humana, visto que desempenha um papel vital no desenvolvimento socioemocional e no bem-estar psicológico. Desde os primeiros anos de vida, o toque é a principal forma pela qual interagimos com o mundo, sendo fundamental para a regulação emocional e o fortalecimento dos laços interpessoais. Esse princípio norteia o fotolivro *Tactus*, cuja premissa celebra e explora o toque humano, reconhecendo sua importância como uma forma fundamental de comunicação e conexão. Segundo a pesquisa de Teixeira e Silva, Vicente Cassepp Borges e Anik Debrot,

O toque é considerado a modalidade sensorial mais desenvolvida no nascimento e contribui para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo do cérebro ao longo da infância, sendo percebido como algo prazeroso e que possui importantes valores sociais e afetivos (TEIXEIRA; SILVA; CASSEPP-BORGES; DEBROT, 2022, p. 25).

Ademais, esse conceito também é discutido por John Bowlby na obra *Apego e Perda*, que, em sua teoria do apego, observa que "a necessidade de contato físico é uma das mais importantes para o desenvolvimento saudável de uma criança" (BOWLBY, 1982, p. 35). Com isso, pode-se perceber como o contato, desde a infância, é



naturalmente incentivado como uma forma de garantir nossa sobrevivência e desenvolver funções cognitivas fundamentais para a vida em sociedade.

Contudo, sua importância não se limita a esse período da vida. Como a espécie humana tende a viver em uma organização social para garantir a sobrevivência dos indivíduos, o contato e a criação de laços com outros sempre foi valorizado ao longo da evolução, sendo significativo em todas as fases da vida de uma pessoa. Dessa forma, com base no mesmo autor, pode-se afirmar que o apego é um comportamento natural e instintivo, o que revela que o toque é uma das formas mais intrínsecas de comunicação humana, (BOWLBY, 1982).

Assim, *Tactus* explora essa troca entre indivíduos em diversos contextos, aprofundando-se nas dinâmicas de afeto para demonstrar como o toque não é apenas um meio de expressão, mas também de construção de confiança e segurança entre os indivíduos, um símbolo da herança emocional que molda nossa identidade e como esse contato é manifestado em diferentes tipos de relacionamentos, desde os familiares, aos amistosos, amorosos e eróticos, representados pelos capítulos: *Genus, Amicitia, Dilectio* e *Desiderium*.

Além disso, a relação do toque com a ausência também é explorada em *Tactus*, no capítulo *Absentia*, que aborda a dor e o vazio provocados pela falta de contato físico. A ausência do toque durante momentos de afastamento ou perda também é um tema central no trabalho de Bowlby, que desenvolve que o distanciamento físico pode gerar uma sensação de insegurança emocional. Ao representar a saudade e a dor da ausência, *Tactus* lança luz sobre o impacto emocional causado pela falta do toque, um tema particularmente relevante no contexto da pandemia, quando a privação do contato físico se tornou uma experiência comum.

Ademais, não é apenas a relação entre os corpos que deve ser considerada, mas também a relação entre esses corpos e os espaços que eles habitam. De acordo com Maurice Merleau-Ponty na obra *Fenomenologia da Percepção*, "o corpo é o meio



pelo qual experimentamos o mundo" (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 52). O toque, como uma das formas mais básicas de percepção, é central para essa experiência. Merleau-Ponty argumenta que o corpo não é apenas um objeto no mundo, mas o meio através do qual o mundo é vivido. Essa perspectiva fenomenológica<sup>1</sup> é essencial para a concepção de *Tactus*, no qual o toque é explorado não apenas como um ato físico, mas como uma experiência que molda nossa relação com o outro e com o ambiente. O capítulo *Cura* aborda essa relação através do autocuidado, onde o toque aparece como um ato de atenção a si, simbolizando a cura emocional e física.

Além disso, no capítulo final, *Connexio*, o fotolivro se aprofunda na ideia do "fio vermelho do destino" (Akai Ito)<sup>2</sup>, explorando como as conexões profundas entre as pessoas transcendem o toque físico, mas ainda assim se manifestam através dele. Com isso, o fotolivro reconhece que, em última instância, o toque serve como um elo entre os indivíduos, unindo-os em uma rede de significados que vão além das interações imediatas.

Desse modo, *Tactus* celebra o toque como uma forma essencial de comunicação e conexão humana, que explora a profundidade emocional e relacional que o contato físico proporciona. O fotolivro reflete sobre como o toque molda nossas interações com outros indivíduos e nossa percepção de vida, ao mesmo tempo em que reconhece as consequências emocionais de sua ausência. Assim, *Tactus* se apresenta como uma homenagem às diversas formas de conexão que o toque possibilita, reafirmando sua importância não apenas no âmbito individual, mas também social e cultural, refletindo a necessidade intrínseca de proximidade física.

---

<sup>1</sup> A fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty é um método de estudo que visa compreender o mundo e as essências dos fenômenos, a partir da percepção e da interconexão entre corpo, consciência e mundo.

<sup>2</sup> A lenda do Akai Ito (赤い糸), ou "fio vermelho do destino", é uma crença popular japonesa que afirma que as pessoas destinadas a se encontrarem e ficarem juntas estão conectadas por um fio vermelho invisível. Esse fio, independentemente do tempo, lugar ou circunstância, pode se esticar ou emaranhar, mas nunca se rompe. O Akai Ito simboliza a ideia de uma conexão predestinada que transcende todas as barreiras, sendo decisiva e inquebrável.



Apesar disso, por ser algo tão presente no dia a dia das pessoas, muitas vezes o toque acaba assumindo um papel secundário, nem um pouco condizente do seu real valor. Sendo assim, Zygmunt Bauman, em sua obra *Modernidade Líquida*, descreve a forma como as relações humanas no mundo contemporâneo se tornaram instáveis e transitórias, refletindo a fluidez da vida moderna. Ele afirma que "as relações humanas na modernidade líquida tendem a ser vistas como temporárias e descartáveis, resultando em uma crise de conexão" (BAUMAN, 2000, p. 66). Nesse contexto, o toque, como um ato de proximidade física e emocional, adquire um novo significado, quase antitético à ideia de relações líquidas. O projeto *Tactus* é, em muitos aspectos, uma tentativa de resistir a essa liquidez, preservando o valor das conexões profundas e duradouras que o toque pode proporcionar.

Bauman sugere ainda que, no mundo moderno, as pessoas muitas vezes buscam relações que "não exijam compromisso ou permanência", o que cria um paradoxo: "quanto mais acessíveis as relações se tornam, menos significativas elas parecem ser" (BAUMAN, 2000, p. 90). Nesse sentido, o toque, quando registrado no fotolivro, é uma tentativa de capturar e immortalizar esses momentos, enfatizando sua importância em um mundo cada vez mais volátil e digitalizado.

Ademais, a pandemia de COVID-19 trouxe mudanças profundas na forma como as pessoas se relacionam com o toque. A vacinação, o uso de máscaras e o distanciamento social foram medidas extremamente necessárias para controlar a propagação do vírus, porém, a ausência de contato físico durante o período de isolamento, teve impactos significativos na saúde mental da população. Essa privação do toque foi um dos tópicos centrais que serviram como motor para a concepção de *Tactus*, que visa celebrar e explorar essas conexões que foram temporariamente suspensas durante o confinamento.

Dessa forma, de acordo com a pesquisa de Carla Moleiro *Saúde e bem-estar psicológico na(s) experiência(s) de pandemia*, (2021), "o isolamento em casa ou em



equipamentos próprios é uma medida importante, ainda assim não é sem consequências, principalmente ao nível da saúde mental" (MOLEIRO, 2021, p. 34). O distanciamento social, embora fundamental para o controle da pandemia, trouxe à tona uma série de desafios emocionais, revelando o quanto o toque físico é essencial para o bem-estar psicológico. *Tactus* busca refletir sobre essa ausência ao longo de capítulos como *Absentia*, que trata da saudade e da dor provocadas pela falta de contato.

Além disso, a falta de estudos específicos que tratem da privação do toque em situações pandêmicas é notável. Contudo, a pesquisa "Covid-19, a privação de toque e de afeto na quarentena tornou as pessoas mais afetuosas", de Cristina Filipa Alves (2021), destaca a relevância desse tema ao apontar que:

A privação de toque se correlacionou positivamente com a privação de afeto. [...] os participantes não demonstraram privação de toque antes do período de quarentena, mas sim que ficaram com mais necessidade de toque depois da quarentena. (ALVES, 2021, p. 4)

Essa afirmação reforça a ideia de que o distanciamento social intensificou a carência de toque e de afeto, tornando o toque algo ainda mais valorizado após o período de isolamento.

Portanto, *Tactus* é um reflexo direto desse período, visto que o confinamento e privação de contato imposto pela pandemia de COVID-19 mudou profundamente a maneira como as pessoas lidam com o toque e o afeto. O fotolivro emerge como uma resposta artística a essa realidade, celebrando o retorno ao toque, destacando sua importância como elemento essencial de conexão humana e em nossa saúde emocional e bem-estar, após um período de grande privação e carência emocional.

## 2.2 Fotolivro como Suporte

Em *Tactus*, as imagens não apenas documentam o toque, mas também provocam uma reflexão sobre o valor que atribuímos ao contato físico em um mundo cada vez mais distante e impessoal. Susan Sontag em seu livro *Sobre fotografia* de 1977



sugere que a fotografia pode funcionar como uma forma de intervenção, o que é essencial para a narrativa do fotolivro.

A fotografia é uma maneira de representar os aspectos mais fundamentais da experiência humana. A partir disso, a relação entre fotografia e livro oferece uma rica plataforma para o desenvolvimento de narrativas visuais, que podem ser exploradas de forma sequencial e estética. No fotolivro, as imagens ganham um sentido coeso, não sendo apresentadas de forma isolada, mas compondo uma sequência que estabelece diálogos e relações de sentido entre si.

Ademais, na obra *A World History of Photography*, Naomi Rosenblum explora a evolução da fotografia e sua relação com diferentes suportes, destacando o livro como um meio essencial para a difusão e construção de narrativas fotográficas (ROSENBLUM, 2007). Ao longo da história, o livro se apresentou como um espaço importante para organização sequencial de fotografias, permitindo que imagens fossem apreciadas em conjunto. Dessa forma, podemos perceber que os fotolivros, de maneira geral, como uma experiência tátil, o layout das páginas e a organização gráfica, são ferramentas fundamentais para a criação de narrativas visuais mais amplas do que a soma de suas partes, transformando o ato de folhear páginas em uma imersão na história contada pelo fotógrafo.

Além disso, um fotolivro é muito mais do que um simples repositório de imagens, ele se destaca como um meio que oferece uma sequência deliberada e planejada, permitindo ao autor desenvolver uma narrativa estética e visual coerente. Conforme argumenta Badger em seu livro *The Photobook: A History*, de 2015, o fotolivro permite que o fotógrafo atue como um "narrador", utilizando imagens em vez de palavras para contar uma história. Com isso, a fotografia, enquanto arte, se beneficia da estrutura sequencial do livro para potencializar sua capacidade narrativa, transformando imagens individuais em partes de um todo, com uma construção mais rica de significado.



Dessa forma, a escolha do livro como suporte para *Tactus* também está diretamente relacionada à materialidade do objeto e à maneira como essa materialidade reforça o discurso. Como discutido por Paulo Silveira em *A Faceta Travestida do Livro Fotográfico*, "os melhores fotolivros utilizam de maneira inteligente o formato do códice, permitindo que o leitor interaja com o material físico de forma a reforçar o conteúdo" (SILVEIRA, 2018, p. 505). Com isso, o manuseio das páginas e o peso do livro criam uma experiência sensorial que é complementar ao tema do toque explorado em *Tactus*. O ato de tocar o livro, virar suas páginas, sentir sua textura, tudo isso convida o leitor a refletir sobre a importância do contato físico e emocional em nossas vidas.

Ademais, a sequência de imagens no fotolivro pode ser comparada à montagem cinematográfica, um conceito explorado por vários estudiosos de fotolivros, como Alex Sweetman na obra *Imprint: Visual Narratives in Books and Beyond* (2015), que afirma que "as imagens individuais podem agir como imagens expressivas e/ou informativas; combinações destes tipos podem produzir séries, sequências, justaposições, ritmos e temas recorrentes" (SWEETMAN, 2013 p. 102). A montagem cinematográfica<sup>3</sup> utiliza cortes e justaposições para criar significados complexos a partir da interação de diferentes planos; de forma semelhante, o fotolivro organiza as imagens em uma sequência que cria relações de sentido entre as fotografias.

Outrossim, Roland Barthes, em *A Câmara Clara* oferece uma importante perspectiva teórica sobre a capacidade da fotografia de capturar a representação do momento: "o que a fotografia reproduz para o infinito aconteceu apenas uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá ser repetido existencialmente" (BARTHES, 1980, p. 4). Para *Tactus*, isso significa que cada imagem de toque capturada no fotolivro é uma tentativa de congelar um momento efêmero de conexão física, permitindo que ele sobreviva além de sua ocorrência.

---

<sup>3</sup> Apesar de ser uma correlação de sentidos possível, não podemos comparar a complexidade de uma montagem cinematográfica com a disposição das imagens em um fotolivro. São formas muito diferentes de se experimentar sequências de imagens



Além disso, o autor também contribui para essa discussão ao destacar o caráter sensorial e emocional da fotografia. Barthes introduz o conceito de “punctum”, que seria quase uma relação emocional e abstrata da obra com o espectador, algo que parte da cena, como uma flecha, e punge a quem a aprecia, provocando uma reação emocional (BARTHES, 1984, p. 46). No contexto do fotolivro, o “punctum” pode ser amplificado, uma vez que o leitor é convidado a explorar uma sequência de imagens, muitas vezes criando conexões entre fotografias, que individualmente poderiam não despertar a mesma resposta emocional.

Portanto, a escolha do fotolivro como suporte para o projeto *Tactus* não é apenas um veículo para exibir fotografias, mas um espaço de construção narrativa e conceitual que reforça o tema do toque humano em suas múltiplas manifestações. O fotolivro oferece um espaço material e sequencial, onde as imagens são organizadas de maneira a criar uma inter-relação de sentidos única, permitindo uma reflexão mais profunda sobre o tema central.

Dessa forma, a materialidade do livro físico funciona como parte integrante da experiência e sequência narrativa, na qual a organização das imagens cria relações de sentido. Isso faz com que *Tactus* explore o toque de uma forma que evite a mera representação, criando uma experiência sensorial e emocional completa com o objetivo de pungir, impactar o leitor.

### **2.3 Escolhas Estéticas**

As escolhas estéticas do projeto *Tactus* foram profundamente influenciadas pelas diversas formas de amor descritas pelos gregos antigos, que serviram como base tanto para a concepção dos capítulos quanto para o desenvolvimento visual e narrativo do fotolivro. Na Grécia Antiga, o amor era compreendido em suas múltiplas formas, como *ágape* (amor incondicional), *eros* (amor erótico), *philia* (amizade) e *storge* (amor familiar).



Cada uma dessas formas de amor foi representada de forma direta ou indireta nos capítulos do projeto, refletindo diferentes aspectos do toque e da conexão humana.

Por exemplo, o capítulo *Genus*, que aborda os laços familiares, está diretamente relacionado ao conceito de *storge*, o amor familiar que molda nossas primeiras experiências de afeto e cuidado. Já o capítulo *Amicitia* se conecta ao conceito de *philia*, o amor entre amigos, que é manifestado através do toque de apoio e cumplicidade. Da mesma forma, *Desiderium* explora o desejo e erotismo, associado ao conceito de *eros*, onde o toque se manifesta de maneira íntima e sensual. Esses conceitos gregos oferecem uma base filosófica para a estrutura narrativa e estética do projeto, proporcionando um aprofundamento nas diversas maneiras pelas quais o toque afeta nossas relações ao longo da vida.

Além disso, o uso do latim nos títulos dos capítulos reforça a ideia de que o toque é uma forma de comunicação universal, assim como a linguagem científica. O latim, uma língua que transcendeu as fronteiras de nações e culturas ao longo da história, é utilizado na ciência justamente por sua capacidade de comunicar de forma precisa e atemporal, sem as limitações impostas por línguas faladas e em constante mudança. No contexto de *Tactus*, o toque desempenha um papel semelhante: é uma linguagem universal que comunica sentimentos e conexões que vão além das palavras. Como aponta Barthes em *A Câmara Clara*, "a fotografia não diz o que não sabe, mas oferece sinais de uma verdade que pode ser sentida, ainda que não possa ser explicada" (BARTHES, 1984, p. 91). Da mesma forma, o toque pode transmitir significados profundos e emocionais sem a necessidade de uma linguagem verbal.

Assim, o latim nos títulos dos capítulos serve não apenas como uma escolha estética, mas como uma reflexão conceitual sobre a universalidade do toque. Ao utilizar essa linguagem "imortal", o fotolivro reforça a ideia de que, assim como na ciência, o toque é um meio de comunicação que ultrapassa as barreiras culturais e linguísticas, conectando pessoas de diferentes origens e contextos em um nível fundamental e



essencialmente humano. Cada capítulo, portanto, foi projetado para explorar uma faceta distinta dessa linguagem universal, criando uma narrativa que conduz o leitor através das diversas formas de toque e afeto.

Ademais, o formato e a proporção de um fotolivro desempenham um papel crucial na forma como o leitor experimenta as imagens e a narrativa visual. Diferentes formatos podem influenciar não apenas a apresentação das imagens, mas também a maneira como o público as percebe e se envolve com elas. Fotolivros de formato retangular horizontal tendem a valorizar fotos horizontais em detrimento das verticais e isso se aplica no caso oposto, pois as fotos acabam ficando menores ou tendo que ser viradas e isso pode causar um estranhamento.

Dessa forma, no caso de *Tactus*, que aborda temas que variam desde a proximidade íntima até o distanciamento e a ausência, o formato quadrado se mostrou o mais adequado para o projeto, pois oferece uma flexibilidade única, permitindo que imagens tanto horizontais quanto verticais sejam apresentadas de maneira equilibrada e harmoniosa. O que oferece uma neutralidade visual que permite que ambas as orientações de imagem coexistam sem que uma sobreponha ou domine a outra.

Além disso, de acordo com Badger, “o fotolivro deve ser considerado como um espaço arquitetônico onde as imagens constroem uma narrativa” (BADGER, 2013, p. 45). Nesse sentido, o formato quadrado se apresenta como uma “plataforma equânime”, onde as diferentes composições, colagens, sobreposições e orientações do projeto possam se manifestar com equilíbrio, garantindo uma neutralidade que se comunica de forma eficiente com a diversidade de abordagens visuais e emocionais que são exploradas em cada capítulo de *Tactus*. Isso garante a coesão do projeto como um todo, ao mesmo tempo que respeita as particularidades visuais de cada capítulo e garante que o leitor se concentre tanto na imagem quanto na sua relação com a narrativa.



### **3. DISCUSSÃO ACERCA DOS PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO FOTOGRÁFICO**

A primeira ideia para a realização do projeto era completamente diferente do que acabou se tornando. A ideia inicial era criar um fotolivro que ajudasse os leitores a terem noções históricas, sociais e técnicas para ajudá-los em suas próprias produções, com a intenção de recriar imagens e técnicas de fotógrafos importantes para a história.

No entanto, no decorrer das pesquisas, percebi que cada um desses temas era bastante abrangente e complexo para funcionar em um fotolivro, no qual o foco principal deveria ser as imagens que iria produzir, e não necessariamente a quantidade de textos que seria necessário para elucidar todas as noções que gostaria de abordar.

Então tentei reduzir as possibilidades, estudando a história dos retratos, mas o problema central ainda permanecia, essa ideia acabava sendo mais um manual de fotografia do que necessariamente um fotolivro. Deste modo, procurei um tema ainda mais específico, em que eu pudesse aplicar os conhecimentos adquiridos em pesquisa, mais do que necessariamente passá-los por meio de um manual.

Sendo assim, cheguei na ideia que acabou por ser desenvolvida. Para isso, busquei inspirações em projetos anteriores que havia realizado para a faculdade, como o projeto intitulado “Toque”, que fiz para a matéria de Fotografia com Rodrigo Sombra. Tratava-se de um ensaio fotográfico, realizado logo após a pandemia, no momento em que percebia a falta que o contato faz na vida das pessoas e retratei toques em uma série curta em preto e branco.

A partir disso, comecei o processo de escrita da apresentação e fundamentação teórica, juntando conceitos e autores que já havia visto para o outro tema. A partir de novos estudos mais específicos, em uma pesquisa que seguiu durante todo o planejamento dos ensaios e até o começo da realização deles, organizei, portanto, a base conceitual para as etapas seguintes. Nesse período também busquei referências de fotolivros, com ganhadores de concurso, indicações de professores e canais no *YouTube*



com exemplos de fotolivros. Apesar de não ter encontrado um específico que transmitisse o que gostaria, tive muitas ideias, algumas que foram usadas e outras que acabaram por ser descartadas.

Ao mesmo tempo, comecei a procura lugares em Campo Grande em que poderia fazer a impressão do fotolivro. Cheguei em três opções principais: PEX; Clan Color e Plottar, e acabei optando pela PEX, o único lugar que conseguiria produzir a capa e a quantidade de páginas necessárias.

Além disso, comecei a planejar e pensar em imagens específicas que gostaria de fazer. Após esse período, dividi as ideias em locações, para começar a entender quais dias, lugares e modelos eu poderia usar em cada ensaio. Neste período, fiz um teste com duas amigas no Parque das Nações Indígenas. Estava animado para começar a fotografar e o processo que foi extremamente importante para perceber erros que estava cometendo no planejamento e na base do projeto.

Como tinha mais as ideias de imagens específicas em mente, não estava conseguindo seguir uma linha principal para pensar unidade de locação, figurino e modelos. Então diversas perguntas surgiram: Como iria produzir aquelas imagens e elas conversarem entre si? Como conciliar as ideias e fazê-las participar de um todo? Senti que, mesmo tendo o toque como guia, apenas isso não serviria para criar uma ligação estilística entre imagens tiradas em dias, com modelos, figurinos, cenários e estéticas de edição diferentes.

Em meus trabalhos como fotógrafo de ensaios, me acostumei com o processo de pesquisa, com a busca de referências, noções estilísticas e até mesmo de edição daquele projeto em específico. Percebi naturalmente durante minhas realizações, que isso era uma forma de evitar justamente o que aconteceu no primeiro ensaio deste projeto, ter muitas referências que não necessariamente conversam entre si, deixando o ensaio menos natural. Assim, percebi que a divisão em ensaios poderia me ajudar na



produção da minha temática, e acabei não usando as imagens realizadas nesse dia no projeto.

Dessa forma, voltei para a pesquisa, pensando em como poderia criar mais divisões específicas em meu trabalho, e tive a ideia de representar as formas como o toque poderia fazer parte da vida das pessoas para criar essa divisão. Então, me lembrei da divisão de 7 palavras para amor em grego e sobre o que elas se tratavam: *Eros*: Amor erótico; *Philia*: A Amizade; *Ludos*: Amor lúdico e romântico; *Storge*: Amor familiar; *Philautia*: amor próprio; *Pragma*: amor de companheirismo; *Agápe*: amor universal, muitas vezes associados ao amor de Deus pelos Homens.

Então tentei associá-los às divisões que gostaria de fazer. Observei que muitos encaixavam quase perfeitamente com ideias de divisão que tinha, como: Amor familiar, amor próprio, amor romântico, amor erótico, amor na amizade. Por outro lado, senti que gostaria de falar sobre a ausência do toque no meu trabalho e também desdobrar a ideia de conexão, que poderia transcender a própria existência.

Com isso, percebi que não poderia usar somente o conceito grego de amor para realizar as divisões. Neste momento, pesquisando referências, e cheguei na lenda popular japonesa do “Akai Ito” (fio vermelho do destino), a qual conta que pessoas destinadas a se encontrarem têm um fio vermelho invisível que as liga, a linha pode emaranhar e esticar, mas nunca se rompe. A potência dessa lenda popular japonesa trouxe o aspecto transcendental de conexão holística, que eu gostaria de usar para finalizar o projeto.

Então, consegui chegar nas divisões que gostaria de fazer no fotolivro: família; amizade; romance; erótico; autocuidado; ausência; e conexão. A ordem tendo sido escolhida para criar uma ideia de progressão narrativa sobre a experiência do toque. Após feita essa definição, mesmo não tendo escolhido quais seriam os nomes dos capítulos, comecei a pesquisar quais estéticas gostaria para cada um, montando um quadro de referências com ideias para cada tema.



Em paralelo a esse processo, com os capítulos definidos, comecei a pesquisar qual poderia ser o nome do fotolivro. Gostaria que fosse uma única palavra, algo interessante e com forte impacto. Gostava do nome do ensaio “Toque”, mas não senti essa força. procurei palavras parecidas, mas não cheguei em um resultado satisfatório, até começar a trabalhar com a ideia de línguas, que considerei um caminho interessante. No entanto, senti que usar línguas como o inglês ou qualquer língua moderna, poderia limitar uma proposta que considerava algo que qualquer pessoa pudesse experienciar, algo tão inerente da espécie humana.

O uso do latim surgiu como forma de compor o sentido do projeto, uma vez que é uma língua morta, não falada oficialmente por nenhuma população e que não sofre alteração. O latim foi escolhido pelos cientistas com o objetivo de facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes regiões no mundo. Deste modo, escolhi esse idioma como tentativa de universalizar o tema do fotolivro. A partir disso, chegar nos nomes do fotolivro e dos capítulos foi um processo de relacionar e traduzir as palavras.

Com a pesquisa por referências, cheguei a conclusões sobre a estética que gostaria para cada ensaio. Para *Genus*, a intenção foi fazer um capítulo que parecesse um álbum antigo de família, com fotos coladas, imagens mais quentes, granuladas e pouco posadas. Optei por fazer as fotos em um almoço com a minha família, sem tê-los avisado antes e tentando não interferir nos acontecimentos, mesmo sabendo que só a presença da câmera já teria impacto.

Em *Amicitia*, tive dificuldade em definir como gostaria de retratar amizade, mas sabia que gostaria de um grupo com pelo menos quatro pessoas. Foi o ensaio mais desafiador para encontrar modelos, principalmente por disponibilidade de horários e porque gostaria que as pessoas tivessem uma ligação. Por conta desses detalhes *Amicitia* acabou sendo o último ensaio a ser fotografado, feito depois do aniversário de uma das modelos. Fomos para uma casa e fizemos fotos com uma estética de noite de



jogos. Fiz uso do flash, com fotos bastante dinâmicas, algumas com moldura de polaroid ou emulando imagens de *cybershots* e câmeras *Instax*.

Já em *Dilectio*, a ideia foi retratar um primeiro encontro em um cinema. A narrativa nos leva até o primeiro beijo do casal, intercalando com imagens que poderiam ser o filme que elas estão assistindo, ou também um vislumbre do futuro da relação do casal. Nesse sentido a escolha foi deixar aberto para interpretações. Dessa forma, as primeiras fotos realizadas foram as do “filme”, feitas na minha casa e, em outro dia, usamos o teatro Glauce Rocha para o cenário. Para essa ideia, optei por deixar as imagens do cinema, ou o “mundo real” cobrindo toda a página, enquanto as imagens do filme/futuro/sonho, ficaram menores nas paginações e algumas com moldura de filme analógico 16mm, para adicionar uma camada de possível interpretação para a ideia de ser um filme.

Em *Desiderium*, busquei criar uma pequena narrativa de um casal se beijando em uma festa e depois os dois juntos em um carro, retratando sedução, beijos e toques eróticos. O ensaio tem uma estética noturna, com luzes coloridas feitas com LEDs RGB, com as imagens sendo organizadas por cores, mas com o fundo sendo outro momento do ensaio, com uma cor complementar à principal das fotos da página. Com a intenção de criar a sensação de caos, mistura de sentidos e momentos de uma noite de festa. Assim, fiz o ensaio em dois dias, no primeiro, utilizei o Ponto Bar como locação e fizemos um convite prévio para figurantes. Já as outras imagens foram feitas no meu carro. Escolhi o estacionamento do Parque das Nações Indígenas pela segurança do ambiente durante a noite, mas tivemos dificuldades com tempo de locomoção por conta da distância dos lugares. Além disso, limites de bateria das luzes e o frio foram outros fatores para não terminarmos no dia, então voltamos em outra data e finalizamos o que era necessário.

Para *Absentia*, a intenção foi retratar a não presença, o não toque, com imagens frias. Usei como cenário a obra do Centro de Belas Artes, um local abandonado,



na intenção de criar uma relação entre o sujeito e o espaço. Para a diagramação, trabalhei com espaços negativos entre as imagens, além de cortes de páginas entre os personagens, com o objetivo de evidenciar o distanciamento. As fotos foram feitas com dois modelos, um para representar o indivíduo que sente falta e o outro, o motivo desse sentimento. Na primeira parte vemos o toque entre os personagens, mas com interferência por distorções, movimentos e enquadramentos. Depois resta apenas quem sente a saudade e vemos ele sumindo, até restar apenas o lugar, retratando também a ausência de si, mas com significado aberto para interpretação.

*Cura* é colocado na sequência para trazer o aspecto do autocuidado, com imagens de um corpo que está em relação consigo. Para isso, optei por fazer autorretratos na minha casa, utilizando tripé e estantes como apoio, conectando a câmera no meu celular e disparando com temporizador. Já para as fotos em ângulo zenital da cama, coloquei a câmera em um pote de plástico, abri um buraco para a lente e coleí no teto com fita adesiva. Para esse ensaio, a intenção foi transmitir intimidade, para isso optei pelo corpo nu, na intenção de demonstrar vulnerabilidade, além de imagens próximas das mãos em relação com o modelo. O uso do preto e branco foi uma opção estética com o objetivo de trazer um tom etéreo, espiritual e tirar o foco da distração das cores, com o objetivo de criar uma maior relação com as formas do corpo, além de tentar transmitir a dualidade de relações positivas e negativas com o eu.

Por fim, *Connexio* fecha o fotolivro com a premissa de transmitir a ideia de conexão espiritual, algo que transcende tempo, espaço e existência, assim como na lenda do *Akai Ito*. Para isso, o fio vermelho foi usado, além de um pano na mesma cor. Para remeter a espiritualidade e contrastar as cores, escolhi fazê-lo no Parque das Nações Indígenas, utilizando o verde da mata como fundo, com os personagens vestindo roupas claras e com a edição das fotos superexpondo os realces, diminuindo os contrastes e aplicando efeitos de brilho com a intenção de remeter a um tom etéreo. Com uma diagramação de fundo branco, deixando mais espaços de respiro entre as imagens



e finalizando com uma foto da textura dos fios, na intenção de fechar *Tactus* com um conceito quase espiritual da concepção de toque.

Para a edição das fotos, utilizei o *Lightroom* para inícios de edição, *Photoshop* para toques mais específicos, depois enviei para o celular, para ter uma referência de tela *Oled* e usei aplicativos como *Liit* para molduras e efeitos, e o próprio editor do celular quando achei necessário. Para cada mudança de aplicativo e dispositivo, tomei cuidado para usar ferramentas e métodos que não diminuíssem a qualidade dos arquivos.

No processo de formatação das páginas, utilizei um aplicativo de celular chamado *SCRL*, que permite definir o formato da página e colocar quantas imagens precisar. Fiz essa escolha pois sinto mais intimidade com a forma de trabalhar e a facilidade de fazer testes, além da portabilidade de mexer onde estivesse.

Com a definição das diagramações, coloquei as fotos no *Indesign*, *software* muito utilizado na indústria para a construção desse tipo de material, mas que eu não tinha intimidade alguma. Apesar dessa dificuldade, por meio de muita pesquisa e tutoriais no *YouTube*, consegui fazer a formatação, colocando também os textos que escrevi para a apresentação e introdução de cada capítulo do fotolivro.

Após finalizar a formatação, precisei definir a capa. Decidi usar apenas o título, pois o fotolivro já possuía muitas imagens de estilos diferentes e não queria colocar todos na capa ou favorecer algum ensaio específico. A partir disso, desenhei opções e escolhi duas formas para desenvolver, uma delas acabou sendo a capa e a outra, decidi usar o *design* como folha de guarda.

Para o desenvolvimento das ideias, escolhi o *Illustrator* como *software* para fazer a versão digital dos desenhos, mais uma vez, a falta de intimidade com programa foi um desafio, superado por meio de pesquisas e tutoriais. Então, fiz o pedido para meu orientador de escrever um prefácio do fotolivro, como forma de registrar, no produto final, a presença e apoio que tive durante a realização desse TCC.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



Por fim, finalizei a formatação no arquivo final, e para a apresentação digital do fotolivre, utilizei o site *FLIPHTML5*, que permite transformar um PDF em uma apresentação virtual que emula as páginas de um livro físico. Então, finalizei a escrita do relatório e pedi a impressão do fotolivre *Tactus*.



#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do projeto *Tactus* representa uma experiência de exploração das dinâmicas do toque humano e suas diversas manifestações. A partir de uma abordagem estética e conceitual, o fotolivro propôs uma narrativa que visa oferecer ao espectador uma reflexão sobre o papel essencial do toque nas relações interpessoais e na formação da identidade individual.

Ademais, a pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade do contato e o impacto de sua ausência, inspirando *Tactus* a capturar momentos de conexão física e emocional após um período de distanciamento. Assim, a divisão temática em capítulos teve o objetivo de criar uma narrativa fluida, onde cada seção oferece uma perspectiva única sobre o toque, retratando laços familiares, amizade, romance, erotismo, ausência, autocuidado e conexões espirituais. Com títulos em Latim, a intenção foi reafirmar a atemporalidade e universalidade do tema, além de enriquecer o discurso poético do trabalho. Essa divisão, aliada a uma estética cuidadosa para os capítulos, buscou criar um espaço de diálogo visual e emocional com o espectador.

Durante o desenvolvimento do projeto foi necessário consolidar uma fundamentação teórica ampla, com estudos que vão desde a importância do toque na saúde emocional até a concepção do fotolivro como suporte artístico e narrativo. Além disso, o processo de criação envolveu uma série de decisões estéticas, com escolhas de fotografia, locações, modelos, figurinos, edição e diagramação, todas reforçando o conceito central do toque como uma experiência sensorial e relacional, que molda a nossa compreensão do outro e do mundo ao nosso redor.

Desse modo, *Tactus* tem a intenção de ser uma homenagem ao toque humano, às suas nuances e à sua capacidade de comunicar além das palavras. Este fotolivro é um convite para que o espectador valorize cada gesto de afeto e cada instante de proximidade, em um mundo onde essas conexões muitas vezes se tornam efêmeras



e superficiais. Este trabalho, se apresenta como um registro sensível e uma celebração das diversas formas de contato, que enriquecem e sustentam a experiência humana.

A realização do projeto foi, para mim uma experiência muito importante, tanto em nível pessoal quanto profissional, os desafios estéticos do projeto, que envolveram desde a criação das narrativas visuais para cada capítulo até a construção de uma identidade visual coesa para o fotolivro, foram especialmente enriquecedores. Essas etapas me estimularam a explorar abordagens criativas que elevaram a qualidade do trabalho e, ao mesmo tempo, me proporcionaram um aprendizado significativo ao longo do processo.

Além disso, as dificuldades técnicas, principalmente relacionadas ao uso de softwares de edição e diagramação, me colocaram frente a ferramentas e processos com os quais eu não estava familiarizado. Superar esses obstáculos foi um exercício de resiliência e crescimento, permitindo que eu adquirisse conhecimentos práticos que certamente levarei para trabalhos futuros.

Conceber a ideia de *Tactus* e dar vida a ela foi um processo de autodescoberta e amadurecimento. Esse processo que ampliou minha percepção sobre o toque e sua relevância, não apenas como tema central do projeto, mas também como elemento essencial em minha vida e relações interpessoais. Sinto que *Tactus* reflete não apenas o resultado do meu esforço, mas também as mudanças internas que experimentei ao longo dessa construção, um marco no meu desenvolvimento pessoal e profissional.



## 5. REFERÊNCIAS

ALVES, Cristina Filipa. *Covid-19: a privação de toque e de afeto na quarentena tornou as pessoas mais afetuosas*. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/8524>. Acesso em: 2 out. 2024.

BADGER, Gerry. *A Photobook: a History*. Londres: Phaidon, 2015.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BOWLBY, John. *Apego e perda: apego*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MOLEIRO, Carla. *Saúde e bem-estar psicológico na(s) experiência(s) de pandemia*. In Reis, B. *Um mundo de incertezas; as leituras possíveis de um tempo pandêmico* (pp. 112-130). Lisboa, 2021: NIP-C@M & UAL. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/server/api/core/bitstreams/70176ff0-dbd0-40da-b400-2b2d527088d3/content>. Acesso em: 8 set .2024.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROSENBLUM, Naomi. *A World History of photograph*. Nova York: Abbeville Press, 2007.

SILVEIRA, Paulo. *A Faceta Travestida do Livro Fotográfico*. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2018.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Nova York: Farrar, Straus e Giroux, 1977.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



SWEETMAN, Alex. *Imprint: Visual Narratives in Books and Beyond*. Londres: Aperture, 2013.

TEIXEIRA, Silva; VICENTE Cassepp-Borges; ANIK Debrot. *Toque e sua relação com bem-estar e satisfação com a vida. Pensando fam*, Brasil, v.26, n. 1, p. 179-188, 2022. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v26n1/v26n1a13.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.